



Programa de Pós-Graduação em História – PPGH
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

ATA DA COMISSÃO DE RECURSOS DA
TERCEIRA ETAPA
DO PROCESSO SELETIVO DISCENTE 2025 PARA O DOUTORADO EM
HISTÓRIA DO PPGH – UNIRIO

Aos seis dias do mês de novembro de dois mil e vinte e quatro reuniu-se às dez horas a Comissão de Recursos do Processo Seletivo Discente 2025 do Doutorado em História do Programa de Pós-Graduação em História da UNIRIO, composta pelos docentes Anderson José Machado de Oliveira, Moema de Rezende Vergara e Pedro Spinola Pereira Caldas, para analisar os recursos impetrados pelas(os) candidatas(os) inscritas(os) sob os códigos D009, D022 e D030, chegando aos seguintes resultados:

D009 – A comissão reconhece a importância do tema, mas deliberou pela **manutenção da nota**, pelas seguintes razões: (a) a indicação de fontes está sem delimitação precisa. Ao mencionar as ocorrências em relação ao emprego da palavra “divórcio”, o projeto não especifica em quais partes do jornal o termo é utilizado, sem que se saiba se se trata de editorial, cartas ao leitor, matérias assinadas, crônicas ou demais sessões de um jornal de grande circulação diária; (b) o texto do projeto sustenta que fará uma revisão bibliográfica das pesquisas sobre o assunto, mas não indica precisamente quais são as lacunas a serem preenchidas, quais os problemas específicos das pesquisas existentes sobre o tema, e em que medida o projeto apresentado pretende dar uma contribuição crítica e inovadora para a questão, pois, ao afirmar estar apoiando-se nas pesquisas de Maria Isabel de Almeida, Marluce Fagundes, Marlene de Fáveri e Teresa Tanaka, reproduz as suas respectivas teses, sem, todavia, fazer uma discussão historiográfica; (c) há uma imprecisão ao apontar os objetivos. Por vezes, o projeto parece ter o *Jornal do Brasil* como agente central, e, em outras circunstâncias, o referido periódico é um meio para se discutir os “conceitos de divórcio”. Em sendo o divórcio um conceito, seria necessário um embasamento teórico para abordá-lo enquanto tal, algo que não se encontra no texto do projeto; (d) constata-se a ausência de contextualização da definição de “setores conservadores” e “setores progressistas”, abordados de forma naturalizada nos objetivos e sem embasamento na apresentação e delimitação do tema e do problema. Com isso, não se nota quem seriam os representantes no jornal dos agentes específicos dos referidos setores; (e) a propósito da fundamentação teórico-metodológica, nota-se um excesso de referências nem sempre convergentes. A sobreposição de autores distintos em suas respectivas concepções de conhecimento histórico (como Friedrich Engels, Robert Darnton, Stuart Hall, Jesús Martin-Barbero e Joan Scott) compromete a sustentação conceitual do trabalho. Metodologicamente, o projeto não deixa claro como irá trabalhar a questão da recepção e leitura/interpretação/circulação de jornais. Por fim, deve ser acrescentado que o projeto ainda precisa passar por revisão textual.

D022 – A comissão reconhece a relevância do tema e das questões a ele relacionados, mas deliberou pela **manutenção da nota**, pelas seguintes razões: (a) o conceito de redes apresentado no título não é explicitado nem problematizado no texto; (b) a metodologia é insuficiente, não contemplando como se dará a intervenção nas fontes. O método indiciário pode ser o ponto de partida, mas outros cruzamentos serão necessários, incorporando outras fontes que permitam a reconstrução de trajetórias; (c) o projeto



Programa de Pós-Graduação em História – PPGH
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - CCH
UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO – UNIRIO

apresenta fontes inéditas, mas o conjunto é muito restrito para a construção de uma tese, exigindo certamente maior pesquisa em arquivos portugueses e espanhóis. Embora, no que concerne ao Archivo General, encontre-se no projeto um levantamento por meio do portal PARES, entende-se que o mesmo não é exaustivo, já que algumas fontes não estão ali catalogadas; (d) a discussão historiográfica privilegiou autores clássicos, não incorporando possíveis contribuições mais recentes. O livro de Fernando Bouza Álvarez – *Portugal no Tempo dos Felipes: política, cultura e representações (1580-1668)* – obra na qual o historiador reflete diretamente sobre a construção das representações na monarquia filipina, inclusive analisando a preocupação dos felipes com os arquivos da monarquia dual. O trabalho de Diogo Ramada Curto – *Cultura Política no Tempo dos Felipes (1580-1640)* - é outra ausência importante. Constata-se também a falta do livro de Jacqueline Hermann – *No Reino do Desejado. A construção do Sebastianismo em Portugal nos séculos XVI e XVII*. O sebastianismo é uma questão importante no período, na medida que uma das oposições a Felipe II - D. Antônio, Prior do Crato – tem seus interesses impulsionadas por essa ideologia, notadamente apoiada pela Companhia de Jesus.

D030 – A comissão reconhece a relevância do tema e das questões a ele relacionados, mas deliberou pela **manutenção da nota**, pelas seguintes razões: (a) o projeto afirma pretender ampliar as discussões sobre “usos do passado”, sem que apresente um debate sobre o referido conceito; (b) na parte de “Tema e problema”, cumpre apenas parcialmente o objetivo de historicizar o conceito de negacionismo, passando muito brevemente pela sua caracterização no final do século XX, e deixa sem definição suas conotações mais atuais, limitando-se a apontar referências (ex: Arthur Ávila e Fernando Nicolazzi) sem discuti-las; com isso, não fica evidente como o projeto pretende contribuir para o seu campo; ainda a respeito deste conceito, seria necessário defini-lo de maneira mais precisa, sobretudo, dado o uso alargado da palavra negacionismo no contexto contemporâneo. Ainda nessa parte do projeto, nota-se a ausência de uma contextualização histórica mais precisa sobre as “novas direitas” no Brasil do tempo presente, algo que poderia ter sido feito a partir do conhecimento de trabalhos especializados no assunto (para ficar em dois exemplos: as pesquisas de Camila Rocha e Marcos Nobre); (c) não há referência ao negacionismo nos objetivos apontados pelo projeto; (d) não há discussão teórica sobre a representação estética, narrativa e social; (e) não há referências metodológicas específicas sobre como se deve trabalhar com material audiovisual.

Sem mais, a reunião foi encerrada às onze horas e trinta minutos, e eu, Pedro Spinola Pereira Caldas, redigi esta Ata, que segue assinada por mim e pelos demais membros da Comissão.